

2/2

Piquetes de jovens médicos na cidade

Afirmações de Leonor Beleza contestadas publicamente

Piquetes de finalistas de Medicina e de recém-licenciados procederam ontem, no Porto, à divulgação pública das suas posições no conflito que os opõe ao Ministério da Saúde.

Os piquetes, renovados regularmente entre as 10 e as 16 horas nos pontos de maior afluência pública, puseram em causa, através de documentos e de exposições orais, afirmações de responsabilidade daquele ministério e sobretudo da sua titular, Leonor Beleza. Complementarmente, os finalistas e jovens médicos também procederam ao rastrear de tensão arterial, inscrito em fichas que serão encaminhadas para os Serviços de Terapêutica Médica do Hospital de S. João, como forma simbólica de demonstrarem o seu empenho na saúde pública.

No cerne do problema encontra-se o critério que a ministra da Saúde, Leonor Beleza, no cargo há dois meses, pretende aplicar ao internato geral de jovens licenciados em Medicina. Desde 1975, o internato, obrigatório, de dois anos, é considerado um período de profissionalização pós-graduação, com prestação de serviço médico e, portanto, remunerado. Os jovens médicos, para este último efeito, encontram-se classificados na letra «G» da Função Pública, com todas as consequências atinentes.

A nova ministra da Saúde, Leonor Beleza, pretende aplicar ao internato geral o critério de que se trata ainda de um período formativo e não profissionalizado. Logo, os jovens licenciados apenas usufruirão de um subsídio de estudo pós-graduação, não tendo classificação na função pública nem quaisquer regalias sociais.

Tanto os finalistas de Medicina como os jovens médicos contestam esse critério na base de que esse período é essencialmente constituído pela prestação de cuidados médicos, designadamente nos Serviços de Urgência, assegurando 70% desses serviços, além de outras tarefas profissionais que lhes são atribuídas. Não se trata — acentuam — de um estágio nos próprios limites de tal classificação, de um acompanhamento da medicina exercida por outros, mas antes de um

exercício cabal de cuidados médicos com a correspondente responsabilidade profissional.

«Um total desconhecimento»

Nas suas acções de protesto público, os recém-licenciados chamaram particularmente a atenção para o facto dos responsáveis do Ministério da Saúde, nomeadamente a própria titular, Leonor Beleza, ter produzido «afirmações incorrectas». Essas afirmações — aduzem — «revelam um total desconhecimento do estatuto e do funcionamento das faculdades de Medicina e dos hospitais, nomeadamente no que se refere à formação médica e pós-graduada».

Saleijam que a ministra afirmou: «É impossível ao Estado assegurar emprego a todos os jovens licenciados nas universidades». Contestam os jovens médicos: Afirmam demagógica. O internato geral é obrigatório e compete aos hospitais assegurar a formação médica pós-graduação aos recém-licenciados, pois o Estado detém o monopólio da Saúde em Portugal, não permitindo que fora do seu sistema seja possível essa formação.

Atribuem também à ministra: «Durante o estágio os médicos recém-licenciados não trabalham». Observam, pelo seu lado, estes últimos: No Internato Geral, os jovens médicos asseguram o funcionamento de 70% dos serviços de urgência assim como das enfermarias dos hospitais e têm os deveres e as responsabilidades de qualquer outro médico.

Referiu ainda que a ministra observou: Há médicos a mais e o sistema está saturado». Respondem os recém-licenciados: Existem hospitais já devidamente equipados e sem médicos. Através de um inquérito feito pela Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, chegou-se à conclusão de que o



Apesar de ouvir as razões dos jovens médicos, a população acorreu ao rastrear da tensão arterial

número de vagas nos hospitais desta região é superior ao número de candidatos.

O Ministério consideraria ainda: «Os jovens médicos não querem trabalhar na província». Não é verdade, respondem os azeiteiros. Os jovens médicos estão dispostos a trabalhar na província, mas não poderão fazê-lo com um mero subsídio de estudo.

Apoios

A questão dos jovens médicos está rapidamente a transformar-se

no primeiro sério enguicho do novo ministério da Saúde, Leonor Beleza. A posição dos recém-licenciados foi já secundada por todos os grupos parlamentares, é apoiada pela Ordem dos Médicos, pelos sindicatos do sector e mereceu uma moção de apoio unânime do Conselho Científico da Faculdade de Medicina do Porto. Também os estudantes das cinco escolas médicas do País, reunidos ontem em assembleias gerais, assumiram posição idêntica.

Table with 31 rows and 1 column, labeled 'Dia' at the top. The rows are numbered 1 through 31.

Mercado de Trabalho

